

O CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA NATAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vinícius Marques Borsatto
Marcos Franken

Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago/RS, Brasil.

RESUMO

Considerando a importância da natação no ambiente escolar e a dificuldade de incluir a mesma na escola, o presente estudo teve o objetivo de descrever a metodologia de ensino da natação na educação básica e identificar o quanto os professores trabalham visando a relação com o meio aquático. Fizeram parte da amostra deste estudo doze professores graduados e quatro acadêmicos de educação física. Para as entrevistas com os indivíduos, foi utilizado um questionário de forma aberta. Os resultados encontrados por meio das entrevistas foram: 10 entrevistados já trabalharam com a natação na escola de forma extracurricular, porém nenhum durante a educação física curricular. Para os entrevistados, as turmas devem ser divididas entre o conjunto de nível de aprendizagem e faixa etária, tendo de seis a dez alunos por professor na água. Os principais objetivos da modalidade é desenvolver os estilos convencionais de nado, promover o esporte, desenvolver a saúde e prevenir afogamentos. Além disso, os entrevistados do estudo consideraram de suma importância a presença do professor junto ao aluno no meio aquático e a utilização de atividades lúdicas. Baseado em tudo que foi investigado, espera-se que o conteúdo de natação aumente cada vez mais no âmbito da educação física escolar e que haja mais incentivo e parcerias do poder público com as escolas.

Palavras-chave: Natação. Ensino. Educação física escolar.

THE PEDAGOGY CONTEXT OF SWIMMING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

Considering the importance of swimming in the school environment and the difficulty of including it in school, the present study aimed to describe the teaching methodology of swimming in basic education and to identify how teachers work towards the relationship with the aquatic environment. Twelve graduated teachers and four physical education academics were part of this study sample. For interviews with individuals, an open questionnaire was used. The results found through the interviews were: 10 respondents have worked with swimming at school in an extracurricular way, but none during the curricular physical education. For the interviewees, the classes should be divided between the set of learning level and age group, having from six to ten students per teacher in the water. The main objectives of the sport are to develop conventional swimming styles, promote sports, develop health and prevent drowning. In addition, the study respondents considered the presence of the teacher with the student in the aquatic environment and the use of recreational activities extremely important. Based on all that has been investigated, the content of swimming is expected to increase more and more in school physical education and there will be more incentive and partnerships from public authorities with schools.

Keywords: Swimming. Teaching. School physical education.

INTRODUÇÃO

A relação do homem com o meio aquático sempre esteve muito próxima, desde os primórdios há relatos do envolvimento de nossos ancestrais com a água principalmente na busca de alimento e sobrevivência (CATTEAU; GAROFF, 1990). Quando um indivíduo entra em um ambiente aquático, ele está se envolvendo com as forças daquele meio e seu corpo está se relacionando com a água e, se estiver gerando propulsão suficiente para vencer o arrasto, está nadando. Nadar pode ser entendido como se locomover de forma independente na água (CASTRO *et al.*, 2019). Para nadar de forma segura e independente, este mesmo indivíduo precisa estar familiarizado com o meio aquático e estabelecer uma relação entre o seu corpo e a água (CATTEAU; GAROFF, 1990; FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006). Atualmente, com o desenvolvimento da humanidade o meio aquático passou a ser local de práticas esportivas com algumas modalidades olímpicas, tais como: natação artística, saltos ornamentais, polo aquático, maratonas aquáticas e a natação. A natação está entre os esportes mais conhecidos e valorizados no mundo, por exemplo, pela grande quantidade de medalhas que pode proporcionar em uma única edição de Jogos Olímpicos. A modalidade divide-se em quatro estilos convencionais de nados: crawl, costas, peito e borboleta (MAGLISCHO, 2003).

Para Rocha *et al.*, (2014), a prática de natação na infância contribui para o pleno desenvolvimento da criança e diminui o risco de afogamentos. Além disso, também se observam efeitos no nível de desenvolvimento neuromuscular e da capacidade funcional, respiratória e cardiovascular. Então, a natação tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança em vários aspectos, seja motor, social, de segurança ou para a saúde, e deve-se ser incluído nas aulas de educação física na escola. Durante as relações e interações na adaptação com o meio aquático, há também a possibilidade de “fazer natação” de forma recreativa ou competitiva, o que significa utilizar-se das técnicas dos quatro estilos convencionais (crawl, costas, peito e borboleta) para nadar. Nas aulas de natação, os alunos inicialmente têm uma adaptação ao meio aquático, e logo em seguida é realizada uma sequência pedagógica para “aprender a fazer” os estilos convencionais, deixando em segundo plano a diversidade de experiências corporais aquáticas e focando nos conteúdos esportivos a serem desenvolvidos (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006). Como forma alternativa, o ensino multidisciplinar na natação envolvendo o ensino de outros esportes aquáticos (a natação pura, o polo aquático, a natação artística e os saltos para a água), é considerado como satélite da natação e têm tido pouca expressão no contexto desportivo nacional (CANOSSA *et al.*, 2007).

Muito além de dominar os movimentos da natação convencional competitiva, é necessário sentir-se de forma crítica, expressar seu corpo, perceber suas forças e desenvolver estratégias autônomas para diferentes situações (CASTRO *et al.*, 2019). Para Langerdorfer (2013), a habilidade de manter a postura e equilíbrio dentro da água é necessária para um nadador, além da relação com o arrasto, para conseguir trocar a posição do corpo em diferentes direções.

A natação vista como uma habilidade esportiva passou, ao longo dos anos, por muitas mudanças e evoluções na técnica, buscando o resultado de alguns fatores como a melhor utilização dos músculos envolvidos no movimento, um relaxamento completo fora das fases propulsivas, o uso de um padrão respiratório, o menor arrasto e a procura da melhor sincronização das ações de membros superiores e inferiores (MAGLISCHO, 2003; CORAZZA *et al.*, 2006). A técnica em questão possui diferenciadas concepções indo da pedagógica à desportiva. Pode-se utilizar instrumentos de medidas, considerando essas diferentes perspectivas, uma vez que é importante que o indivíduo em diferentes faixas etárias, já tendo passado pelo início do processo ensino-aprendizagem da natação, seja submetido a testagens para constatações de suas condições técnicas (CORAZZA *et al.*, 2006).

Porém, a realidade nas escolas acerca do conhecimento e valorização da modalidade referida tem se mostrado diferente. Segundo Pinto (2016), diversos fatores levam a dificuldade de inclusão da natação como conteúdo na Educação Física Escolar na região Sul do Brasil, tais como: o custo financeiro para a aquisição da estrutura física de piscina aliado ao fator climático da região que apresenta baixas temperaturas no período de inverno a cada ano, exigindo piscinas cobertas e aquecidas para a prática do ensino da natação. As piscinas ideais para a prática são aquecidas e cobertas, porém para mantê-las necessita de alto investimento financeiro, o que acaba dificultando a inclusão da modalidade nas aulas de Educação Física.

Uma concepção metodológica da natação na educação física escolar que visa atividades alternativas para a maior relação e domínio do indivíduo com o meio aquático é a proposta para este estudo. Além de descrever a metodologia de ensino da natação em escolas e projetos, identificar o quanto os professores trabalham visando a relação e domínio do meio aquático. A pedagogia da natação necessita de uma visão que não se baseie apenas no cumprimento de tarefas e técnicas “corretamente” executadas. Deve criar condições de interação do aluno com a água, por meio de atividades alternativas há transmissão de sentimentos para além do deslocamento perfeito. Utilizar o seu corpo como força de expressão independente e conquistar

o ambiente para sua vida. Essa concepção deve estar presente na pedagogia da natação e empregar a “locomoção aquática” além de apenas os “estilos de nado”, como sugerem Fernandes e Lobo da Costa (2006).

Sabe-se que as aulas de educação física na escola estão muito voltadas para outros esportes, como o futebol, voleibol e o basquetebol, deixando de lado outras atividades fora desse contexto (DARIDO; RANGEL, 2011). Considerando a necessidade de se investigar a natação como conteúdo da educação física escolar, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: “Como o conteúdo da natação está presente nas aulas da educação física escolar?” Com o intuito de responder esta questão, o presente estudo tem como objetivo geral identificar e analisar o ensino da natação na educação básica e problematizar o quanto os professores trabalham visando a relação com o meio aquático.

METODOLOGIA

Participantes

A coleta de dados foi realizada com professores e acadêmicos de educação física que ainda estão em formação, mas que atuam com natação. Este estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade ao qual estava vinculado (número 16806819.0.0000.5353). Foram escolhidos por conveniência os entrevistados, aos quais foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), só depois de explicado o objetivo do estudo e assinado pelo participante foi realizado a aplicação do questionário com os professores e acadêmicos de Educação Física.

Procedimentos

Foi utilizado como instrumento um questionário composto de 13 perguntas, de caráter aberto e fechado adaptado de Macedo *et al.*, (2007), com a finalidade do participante expor sua opinião sobre assuntos relacionados a natação na escola. A pesquisa foi constituída por 16 participantes, sendo doze professores graduados e quatro acadêmicos de educação física. A partir das informações obtidas, foi efetuado um levantamento do que é abordado atualmente como conteúdo de natação na educação física escolar. As perguntas foram aplicadas com o objetivo de identificar a importância da natação nas aulas de Educação Física para o professor, se a cidade possui algum local para a prática de atividades aquáticas, quais as dificuldades da inclusão da natação na escola e como é oferecido as aulas de natação para os alunos.

O estudo foi realizado em nove escolas de educação básica (duas privadas e sete públicas) e no projeto de extensão de uma universidade. A natação nestas escolas quando desenvolvida, é como atividade de oficina extracurricular de acordo com os respectivos projetos político-pedagógicos de cada instituição. As aulas de natação nestas escolas acontecem em piscinas internas conveniadas. O projeto de extensão de natação escolar acontece a quatro anos na universidade, que possui uma piscina interna de 16 metros conveniada. As entrevistas aconteceram com os acadêmicos de educação física participantes do projeto. O projeto atende 60 crianças que praticam as aulas de natação no turno oposto de suas aulas das escolas. É um projeto bem acessível principalmente para crianças que estudam em escolas públicas, o que acaba dando oportunidades importantes para quem nunca teria acesso a uma aula de natação.

Análise estatística

A presença do ensino da natação na escola foi analisada de forma dicotômica: presente ou ausente, com cálculo das frequências relativas. As respostas dos professores e acadêmicos entrevistados foram comparadas aos resultados encontrados em relação às frequências encontradas do contexto da modalidade nas escolas. As informações obtidas serviram para analisar o ensino da natação na educação básica e problematizar o quanto os professores trabalham visando a relação com o meio aquático.

RESULTADOS

Treze professores e acadêmicos de educação física que foram entrevistados afirmaram que a natação já foi abordada como temática da modalidade durante as aulas, porém apenas dez relataram já ter dado a natação de forma prática, todos afirmaram possuir na sua cidade, locais para a prática de forma permanente.

Quando os professores foram questionados quanto à importância das aulas de natação na Educação Física, foram citados vários elementos que tornam a natação de suma importância, aonde o desenvolvimento das habilidades motoras no meio aquático foi a resposta mais enfatizada. Apesar disso, alguns demonstraram

interesse com a segurança na prevenção de afogamentos no meio aquático e para o desenvolvimento da saúde. Apenas dois entrevistados citaram o desenvolvimento do sistema respiratório e a vivência de um esporte diferente. Os entrevistados citaram vários elementos que tornam a natação de suma importância, aonde a entrevista era aberta, então alguns apontaram apenas um elemento enquanto outros apontaram dois ou mais aspectos.

Com relação às principais dificuldades de inclusão da natação nas aulas de educação física, todos relataram a questão de recursos financeiros para ter a estrutura de uma piscina térmica e coberta. Apesar disso, alguns relataram a importância da necessidade de qualificação e da formação continuada para o professor de educação física atuar com natação. Apenas um entrevistado citou a falta de incentivo ao esporte e as condições climáticas locais que necessitam de uma estrutura para a prática com maiores recursos.

Quanto aos objetivos das aulas foram citados pelos entrevistados quatro pontos principais: o desenvolvimento dos nados convencionais (crawl, costas, peito e borboleta), promoção do esporte (natação), prevenção de afogamentos e promoção da saúde. O ponto mais levantado foi o desenvolvimento dos nados convencionais, aonde oito dos entrevistados consideraram este o principal objetivo das aulas de natação. Quatro consideraram que a promoção do esporte, natação, é um ponto que tem que ser trabalhado, além disso, quatro responderam que o objetivo deve ser a prevenção de afogamentos e a promoção da saúde.

Foi verificado que as aulas de natação aparecem como extracurriculares ou em outros locais, não tendo nenhuma resposta em aulas de educação física diretamente. Nove professores e acadêmicos responderam que as aulas são oferecidas durante atividades extracurriculares e sete entrevistados que a natação está presente em outros locais, como clubes e academias.

Quanto à organização das turmas, três entrevistados consideraram ideal as turmas serem separadas por faixa etária, outros três participantes do estudo consideraram ideal por nível de aprendizagem e outros dois consideraram que deveria ser dividida por turmas da escola. A resposta mais presente foi de "outra forma" (oito no total): os entrevistados relataram que o ideal seria considerar a idade e o nível de aprendizagem, ou seja, iniciar as turmas por idade e ao longo das aulas ir separando grupos entre os níveis de aprendizagem. A Tabela 1 apresenta os resultados que estão descritos acima.

Tabela 1 - Sumário quantitativo de como deveriam ser organizadas as turmas de natação.

Elementos citados	Número de respostas	Percentual
Faixa etária	3	18,75%
Nível de aprendizagem	3	18,75%
Série	2	12,5%
Outras formas	8	50%
Total	16	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Nove participantes da pesquisa consideraram que a proporção ideal de alunos por professor seria de seis a dez alunos durante as aulas de natação na escola. Cinco entrevistados consideraram que para cada professor deve haver de quatro a cinco alunos, dois professores consideram que a proporção pode ser superior a 12 alunos por professor (Tabela 2).

Tabela 2 - Sumário quantitativo da proporção do número de alunos por professor.

Elementos citados	Número de respostas	Percentual
4 a 5 alunos por professor	5	31,25%
6 a 10 alunos por professor	9	56,25%
Superior a 12 alunos por professor	2	12,5%
Total	16	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Todos os professores e acadêmicos de educação física (n = 16) que foram entrevistados consideraram importante o lúdico durante as aulas de natação. Também houve unanimidade nas respostas dos entrevistados quanto a importância do professor estar dentro da água na fase de ensino da adaptação ao meio aquático dos alunos, para transmitir segurança ou até mesmo para demonstrar algum movimento. Dentre os 16 participantes, três relataram que em alguns casos não necessita especificamente o professor estar dentro da água, dependerá do nível de aprendizagem, da faixa etária e da estatura dos alunos e o tipo de conteúdo, além disso, fora do meio aquático o mesmo terá uma visão melhor do gesto técnico do aluno, podendo efetuar correções de aspectos da técnica e observar comportamentos.

Em relação à sequência de conteúdos desenvolvida durante as aulas (Tabela 3), houve um total de sete respostas diferentes, os entrevistados citaram a adaptação, fundamentos, nados utilitários (cachorrinho, marinho, lateral) e nados convencionais sendo os conteúdos trabalhados. Para os entrevistados, a adaptação ao meio aquático corresponde ao primeiro contato com a água, os fundamentos estão relacionados aos aspectos de movimentação da perna, da braçada, da flutuação e do mergulho, enquanto os nados convencionais. Dois entrevistados responderam que a sequência para se trabalhar é adaptação, fundamentos, nados utilitários e nados convencionais, enquanto outros dois participantes relataram que o ideal é adaptação, nados utilitários e nados convencionais. A sequência mais citada foi adaptação, fundamentos e nados convencionais, com total de seis entrevistados. Com duas respostas cada, adaptação e nados convencionais e adaptação e fundamentos, enquanto a sequência adaptação, nados utilitários, crawl e costas e a outra apenas trabalhar os nados convencionais tiveram um entrevistado com essas respostas.

Tabela 3 - Sumário quantitativo da sequência dos conteúdos a serem aplicados no ensino da natação.

Elementos citados	Número de respostas	Percentual
Adaptação/Fundamentos/Nados Utilitários/Nados Convencionais	2	12,5%
Adaptação/Nados Utilitários/Nados Convencionais	2	12,5%
Adaptação/Fundamentos/Nados Convencionais	6	37,5%
Adaptação/Nados Utilitários/Crawl/Costas	1	6,25%
Adaptação/Nados Convencionais	2	12,5%
Adaptação/Fundamentos	2	12,5%
Nados Convencionais	1	6,25%
Total	16	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados no presente estudo, os entrevistados (n = 16) ressaltaram principalmente a importância do ensino da natação para o desenvolvimento das habilidades motoras. A natação traz diversos benefícios por meio de sua prática, e quanto mais cedo ela é iniciada mais vantagens ela oferecerá. Segundo Lima (2009), a natação oferece inúmeros benefícios como, por exemplo, o desenvolvimento neuro-motor, a capacidade cardiorrespiratória, a coordenação motora, o equilíbrio, a agilidade, a força, além de ainda desenvolver várias habilidades psicomotoras como a lateralidade, a audição, a visão e a noção de espaço e tempo, a cooperação, a interação em grupo e os processos de sociabilização. Ainda, as propriedades da água associadas aos diferentes movimentos natatórios podem enriquecer o repertório motor da criança (LANGERDORFER, 2013).

Outro ponto levantado foi a questão da prevenção do afogamento, aonde no Brasil, o afogamento é uma das principais causas de morte em crianças e adultos jovens, segundo dados da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático - SOBRASA (SZPILMAN, 2018), no ano de 2016 foi a segunda maior causa de óbito de crianças de 1 a 4 anos, quarta maior causa de crianças de 5 a 9 anos, terceira maior causa em crianças de 10 a 14 anos. Por isso, deveriam ser tomadas medidas preventivas para diminuir os casos de afogamento, com certeza a mais indicada é promover a o ensino da natação nas escolas. De acordo com Campaniço *et al.*,

(2019), atualmente vários países europeus adotam esse pressuposto na sua política educativa, implementando o ensino obrigatório de programas de educação aquática no âmbito dos planos curriculares para o primeiro ciclo do ensino básico (Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia e mais recentemente o Reino Unido).

Porém, há vários aspectos que podem ser apontados como dificultadores na inclusão da natação no âmbito escolar. Todos os entrevistados (n = 16) desse estudo citaram a questão da falta de estrutura física aliada à dificuldade financeira em manter uma piscina ou manter os custos financeiros dela. A solução é achar maneiras de trazer esse conteúdo para dentro da educação física escolar, aonde um dos entrevistados trouxe que “a falta de uma piscina dificulta o trabalho do conteúdo de natação, porém não impede que professores trabalhem em escolas ribeirinhas próximas a rios e praias, não utilizem para ao mínimo oferecer essa vivência aos seus alunos”.

Segundo Pinto (2016), o custo financeiro para a aquisição da estrutura física de piscina aliado ao fator climático da região que apresenta baixas temperaturas no período de inverno, são os principais fatores que levam a dificuldade de incluir a natação como conteúdo na Educação Física Escolar na região Sul do Brasil. A falta de profissionais capacitados e interessados em trabalhar com a natação na escola foi mais uns dos pontos relatados pelos entrevistados como uma dificuldade encontrada para introduzir o conteúdo nas aulas de educação física, visto que é mais cômodo levar apenas para a quadra. O professor de educação física tem que desfazer essa imagem que suas aulas se baseiam em aluno, bola e quadra e ir muito mais além, trabalhar conteúdos diversificados em outros ambientes, como é o caso da natação (DARIDO; RANGEL, 2011).

É difícil encontrar a natação inserida no ambiente escolar, e quando encontrada não está como conteúdo na educação física e sim é oferecida como atividade extracurricular, como mostra os resultados do presente estudo. Em outro estudo (MACEDO *et al.*, 2007), ao verificar as escolas de Ensino Fundamental particulares, os resultados mostraram que a maioria das escolas trabalham com a natação como atividade extracurricular, aumentando o custo financeiro para o aluno.

Quanto aos resultados apresentados da Tabela 1, não existe uma fórmula específica de como deve ser desenvolvida e organizada a aula. Segundo os professores e acadêmicos de educação física entrevistados deve existir um agregado entre faixa etária e nível de aprendizagem, ou seja, pode-se iniciar separando as turmas pela faixa etária e ao longo do processo formar turmas por níveis de aprendizagem.

Ainda, em relação à estrutura de uma aula de natação os entrevistados consideraram que o ideal seria haver um professor responsável para cada seis a dez alunos. É claro que há variáveis que interferem nesses números, como: profundidade da piscina e faixa etária dos alunos. De acordo com Langerdorfer (2013), vários fatores influenciam na organização do ensino em uma aula de natação, os principais são: o número de alunos, o material didático, a temperatura da água, a frequência semanal, a profundidade da piscina, quando o número de alunos é reduzido (6 a 12 alunos; mesmo assim, na fase inicial do ensino, pode-se recorrer a zonas com pé, visando um trabalho mais lúdico e de maior segurança).

Todos os participantes da pesquisa (n = 16) relataram a importância do lúdico durante as aulas de natação, principalmente com os mais jovens, segundo um dos professores entrevistados “é uma importante ferramenta, pois o lúdico desperta a criatividade dos alunos e a criança aprende brincando”. A criança por características próprias busca as atividades lúdicas, estas geram manifestações positivas no comportamento infantil e privilegia a participação, a compreensão, a criatividade, a espontaneidade, o prazer e a afetividade (LIMA, 2009).

Quanto à necessidade dos professores ficarem dentro da água com os alunos no período das aulas, todos consideraram importante que na fase de adaptação dos alunos o professor permaneça dentro da piscina, para passar segurança ou até para demonstrar algum movimento. Três entrevistados relataram que em alguns casos não necessita especificamente o professor estar dentro da água, e que dependerá do nível de aprendizagem, da faixa etária e da estatura dos alunos e do conteúdo das aulas. Além disso, fora do meio aquático o mesmo terá uma visão melhor do gesto técnico do aluno, podendo corrigi-lo.

Quanto à sequência dos conteúdos que devem ser desenvolvidas durante as aulas de natação, apenas um dos entrevistados citou que deve ser trabalhado apenas os estilos convencionais, todos os outros tiveram respostas similares, aonde deveria ser iniciado pela adaptação, seguido de alguns fundamentos dos nados, os nados utilitários e os nados convencionais. O que tem se visto nas aulas de natação, inicialmente os alunos passam pela fase de adaptação ao meio aquático, logo em seguida, é focado em aprender a realizar os estilos convencionais, deixando em segundo plano a diversidade de vivências corporais aquáticas e focando no gesto esportivo (FERNANDES; LOBO DA COSTA, 2006).

A pedagogia da natação necessita de uma visão que não se baseie apenas no cumprimento de tarefas e técnicas “corretamente” executadas (CASTRO *et al.*, 2019). De acordo com os autores (CASTRO *et al.*, 2019), que propõem que sejam realizados deslocamentos variados fazendo que o aluno enfrente novas situações, esta concepção metodológica tem como fim propiciar aos indivíduos condições para que

consigam ter a total independência no meio aquático, saibam se deslocar e gerar propulsões de diferentes formas, que realizem técnicas tanto de natação quanto de natação artística e polo aquático, e sustentem-se sem auxílio de materiais e outras pessoas (CASTRO *et al.*, 2019). Ainda, aprender a equilibrar-se, trocar a posição do corpo em diferentes direções e em variadas circunstâncias são excelentes formas de anteceder o ensino dos nados competitivos e tais habilidades podem ser fundamentais para o desenvolvimento da independência no meio aquático (FREUDENHEIM; GAMA; CARRACEDO, 2003).

Baseado no que foi apresentado e discutido até o presente momento, a concepção de ensino da natação na escola ideal, deve desenvolver todas as possibilidades de interações com o meio aquático nas fases de ambientação e adaptação geral. Nestas fases, o professor deverá oportunizar o máximo de vivências aquáticas aos seus alunos, por meio de atividades que envolvam o desenvolvimento da respiração, do mergulho, da flutuação, da propulsão, dos nados utilitários, da natação artística e do polo aquático, por fim, as aulas devem ser baseadas nos nados convencionais.

Além disso, deve-se pensar uma forma de incluir o conteúdo de natação no contexto da educação física escolar, trabalhando conforme suas turmas escolares, com o objetivo de desenvolver a saúde, de prevenir afogamentos, além de trabalhar elementos do esporte. Também, é importante ressaltar que para ter um bom desenvolvimento da aula de natação, deve-se levar em consideração a quantidade de alunos por professor, a presença do professor dentro da piscina e a utilização de atividades lúdicas.

CONCLUSÃO

Com base nas entrevistas realizadas com professores e acadêmicos de educação física, conclui-se que mais da metade dos entrevistados já trabalharam o conteúdo de natação de forma prática no âmbito escolar, porém todos como atividades extracurriculares e não na educação física. Ainda, as turmas deveriam ser divididas em um combinado de faixa etária com nível de aprendizado, sendo que o objetivo principal é o ensino dos nados convencionais.

Para os participantes do estudo, a inclusão da natação na escola é de grande importância, para desenvolver habilidades motoras, prevenir afogamentos e melhorar a saúde. Porém, há alguns pontos que são dificultadores no desenvolvimento dessa modalidade na escola, tais como, a falta de estrutura física e a existência de professores mais interessados. O professor deve atuar sempre dentro do ambiente aquático com seus alunos, principalmente durante as fases de adaptação, além de utilizar sempre nas aulas atividades lúdicas para melhor desenvolvimento dos alunos.

Baseado em tudo que foi investigado, espera-se que o conteúdo de natação cresça cada vez mais no âmbito da educação física escolar e que haja mais incentivo e parcerias do poder público com a escola. Além disso, necessita de professores engajados na luta por uma educação física além da bola e da quadra, que busquem parcerias com instituições que possuam piscinas.

REFERÊNCIAS

- CAMPANIÇO, J.; COSTA, A.M.; GARRIDO, N.D.; SILVA, A.J. Competência Aquática: um valor acrescentado à Educação Básica. **Motricidade**, v.15, n.1, p.1-16, 2019.
- CANOSSA, S.; FERNANDES, R.J.; CARMO, C.; ANDRADE, A.; SOARES, S.M. Ensino multidisciplinar em natação: reflexão metodológica e proposta de lista de verificação. **Motricidade**, v.3, n.4, p.82-99, 2007.
- CASTRO, F.A.S.; FIORI, J.M.; TEIXEIRA, L.B.T.; WIZER, R.T. Pedagogia da Natação: Análise da atividades realizadas em aulas para crianças. **Pensar a Prática**, v.22, p.1-13, 2019.
- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.
- CORAZZA, S.T.; PEREIRA, E.F.; VILLIS, J.M.C.; KATZER, J.I. Criação e validação de um teste para medir o desempenho motor do nado crawl. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.8, n.3, p.73-8, 2006.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola - Implicações para Prática Pedagógica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.
- FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.20, n.1, p.5-14, 2006.

FREUDENHEIM, A.M.; GAMA, R.I.R. de B.; CARRACEDO, V.A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.2, n.2, p.61-69, 2003.

LANGERDORFER, S. Which Stroke First? **International Journal of Aquatic Research and Education**, v.7, n.4, p. 286-289, 2013.

LIMA, W.U. **Ensinando natação**. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MACEDO, N.P.; MERIDA, M.; MASSETTO, S.T.; GRILLO, D.E.; MERIDA, F. Natação: O Cenário no Ciclo I do Ensino Fundamental nas Escolas Particulares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.6, n.1, p.111-123, 2007.

MAGLISCHO, E.W. **Swimming fastest**. Champaign: Human Kinetics, 2003.

PINTO, N.C. **Atividades aquáticas como conteúdo da educação física em escolas da cidade de Teutônia/RS**. Artigo apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Educação Física/Licenciatura, do Centro Universitário Univates. Lajeado, 2016. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1365/1/2016NataliaCarolinePinto.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

ROCHA, H.A.; MARINHO, D.A.; FERREIRA, S.F.; COSTA, A.M. Organização e metodologia de ensino da natação no primeiro ciclo do ensino básico em Portugal. **Motricidade**, v.10, n.2, p.45-59, 2014.

SZPILMAN, D. Afogamentos: o que está acontecendo? **Boletim Brasil - SOBRASA** (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático). 2018. Disponível em: <http://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/AFOGAMENTOS_Boletim_Brasil_2018.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2019.

Avenida Batista Bonoto Sobrinho, 733
São Vicente
Santiago/RS
97700-000